

OPINIÃO DA RBS

UM OLHAR MAIS AMPLO

É promissora, para um Estado constantemente às voltas com obras públicas emperradas, que já deveriam estar concluídas há muito tempo, e com o excesso de judicialização, a ênfase a um novo jeito de tratar dessas questões proposto pelo procurador-geral de Justiça, Fabiano Dallazen, recém empossado. Ao defender um olhar de fiscalização mais amplo, com o cuidado de evitar que cada promotoria decida de uma forma, o chefe dos promotores e procuradores de Justiça se mostra mais afinado com os anseios da sociedade. O que o cidadão quer nessa área são respostas para suas demandas, com a rapidez e a eficiência que um Judiciário sobrecarregado nem sempre consegue garantir.

A população, pouco importa como, mas sim se o problema será resolvido. Ao Ministério Público, seria sempre mais fácil simplesmente encaminhar a ques-

tão para o Judiciário. Por isso, o compromisso de apostar mais em negociação direta tende a garantir maior agilidade no encaminhamento de pedidos corriqueiros como o de vagas para a pré-escola e de medicamentos fornecidos pelo poder público.

A maior valorização do diálogo defendida pelo Ministério Público do Estado pode significar mais eficiência acima de tudo na execução

de obras mais complexas. Uma atuação conjunta com os responsáveis pelos projetos, desde a fase inicial, vai contribuir para a redução de erros e, em consequência, evitar menos interrupções e mais custos. Ao mesmo tempo, significa uma forma mais segura de reduzir a burocracia, livrando gestores públicos de um temor permanente: o de virem a ser acusados, futuramente, de improbidade.



FÔLEGO NA ECONOMIA

A reativação da economia gaúcha deve ocorrer apenas no segundo trimestre, favorecida pela safra de soja, mas o fato de o Produto Interno Bruto (PIB) ter parado de cair entre janeiro e março, depois de quase três anos de retração, já significa um alento. Mais uma vez, como demonstram os dados recém divulgados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), a reação veio de atividades tradicionais. Entre elas, estão a agropecuária e a indústria de transformação,

impulsionada pelas exportações. Os resultados reafirmam que, sem prejuízo de novas vocações, o Estado deve apostar sempre nessas áreas, com políticas consistentes.

Os dados disponíveis até agora, comparando o primeiro trimestre com o imediatamente anterior, refletem os ganhos sobretudo das safras de arroz, de milho e de frutas. A produção de soja, recorde, deve favorecer especialmente os números do segundo trimestre, pelo fato de ser colhida depois de outras regiões do Brasil. Em con-

sequência, tende a impulsionar mais ainda a indústria de transformação, particularmente o segmento metalmeccânico, que é um dos motores da economia gaúcha.

Assim como ocorre no país, ainda é cedo para concluir se a retomada da produção terá continuidade. O simples fato de ter reagido depois de 11 trimestres consecutivos de queda, porém, faz com que esse seja um momento especial para o Estado. Os gaúchos precisam unir esforços para garantir que signifique ganhos para todos.

ARTIGO

JBS: A LÓGICA DE MERCADO DA COLABORAÇÃO

RODRIGO CHEMIM

Procurador de Justiça no Paraná, professor e autor do livro *Mãos Limpas e Lava-Jato: a corrupção se olha no espelho*



Os acordos de colaboração premiada de Joesley e Wesley Batista com o Ministério Público Federal provocaram indignação por isentar os irmãos do grupo JBS de sanção penal e estabelecer apenas uma multa. Acontece que na colaboração premiada impera uma lógica diferente do processo penal tradicional. Em vez de se orientar por princípios e garantias, vale a lógica de mercado: os investigados têm informações e documentos que podem incriminar seus cúmplices e querem vendê-los ao Estado. A compra interessa? Quanto vale a mercadoria? Que preço o Estado está disposto a pagar? Não há fórmula única. A relevância das informações, a urgência, a possibilidade de perder de um bom negócio, o emocional, tudo influencia e, dependendo do caso, é possível até um encurtamento do processo decisório. Ganha mais quem negocia melhor e quem tem o tempo a seu favor.

Muitos perguntam: mas não dá para rever esse acordo? A primeira resposta é não

No caso concreto, parte dos crimes estava para acontecer dali a cinco dias do fechamento do pré-contrato de colaboração. O tempo, portanto, jogava a favor dos irmãos Batista. Além disso,

havia informações relevantíssimas para o país, que não podiam ser ignoradas e que, sabia-se, jamais seriam obtidas por meio de investigação tradicional. No fechamento do acordo, ponto para a dupla Wesley e Joesley, que se beneficiou da lei.

Muitos perguntam: mas não dá para rever esse acordo? A primeira resposta é não. A única brecha seria questionar a aplicação do §4º do art. 4º da Lei 12.850/13, que permite o não oferecimento da denúncia apenas quando se conjugam os critérios de não ser o líder da organização criminosa e ser o primeiro a fechar o acordo de colaboração. Esses pontos não estão muito claros no caso concreto e aqui abre-se uma possibilidade – remota, diga-se.

De resto, é relevante aprender com o caso e perceber que talvez tenha chegado a hora de se criar uma disciplina de técnicas de negociação nas faculdades de Direito. Do contrário, nesse novo universo do processo penal, sentar à mesa com investigados que têm ampla vivência em processos de negociação pode ser arriscado. Novos tempos e novas ferramentas exigem novas expertises.

Grupo RBS

Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Presidente
Eduardo Sirotsky Melzer

CEO Mídias: Claudio Toigo Filho
CEO e Bricks: Fábio Bruggioni
Diretora de Estratégia: Luciana Antonini Ribeiro

Conselho de Administração

Carlos Melzer
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Eduardo Sirotsky Melzer (Presidente)
Geraldo Corrêa
Jayme Sirotsky
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky

Diretoria Executiva Mídias

Presidente-executivo:
Claudio Toigo Filho

Produto e Operações: Andriara Petterle
Mercado: Marcelo Pacheco
Marketing: Marcelo Leite
Editorial: Marcelo Rech
Finanças e Controladoria: Ibanor Polessio

ZH
PÚBLICA

Fundada em 4 de maio de 1964

Diretora de Redação
Marta Gleich

Diretor de TI e Operações
Pericles Cenço

Gerente Executiva de Assinaturas
Jorja Portella
zerohora.com.br